

# **O PREPARO DOS MILITARES DO EXÉRCITO PARA EMPREGO EM MISSÕES DE PAZ EM CONJUNTO COM A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.**

## **Uma Análise do Treinamento Militar na Minustah.**

**André Felipe Hee Terra do Amaral<sup>1</sup>**  
**Carlos Alberto Marques de Freitas<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O estudo é uma contribuição acadêmica pautada nos fundamentos organizacionais do Exército Brasileiro (EB), visando o treinamento militar em operações de paz. O Brasil prevê como princípio das relações internacionais a preservação da soberania, deste modo o EB em conjunto com a Organização das Nações Unidas (ONU), busca desempenhar essa missão. Portanto, o artigo pretende verificar o modelo empregado no treinamento operacional dos militares, conforme o estabelecido pelo Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB). No entanto, serão utilizadas como embasamento metodológico revisões bibliográficas e ainda manuais instrucionais da ONU e EB.

**Palavras Chave:** Missões de Paz. Treinamento. Organização das Nações Unidas.

## **PREPARING ARMY MILITARY PERSONNEL FOR DEPLOYMENT TO UNITED NATIONS.**

### **A Minustah Military Training Assessment**

### **Abstract**

The study is an academic contribution based on the organizational foundations of the Brazilian Army, aimed at military training in peacekeeping operations. Brazil foresees, as a principle of international relations, the preservation of sovereignty, thus EB together with the UN seeks to carry out this mission. Therefore, the article intends to verify the strategies used in the operational training of the military, as established by CCOPAB. However, bibliographic reviews and UN and EB instruction manuals will be used as a methodological basis.

**Keywords:** Peace Missions. Training. United Nation.

---

<sup>1</sup> Pós graduado em Ciências Militares pela Esao. email: terracomso@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Bioenergia pela Unifc. email: carlosfreitas00@hotmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em virtude da ativa participação do Brasil em Missões de Paz da ONU, e da experiência que foi a MINUSTAH no período de 2004 até meados de 2017, e o acordo de cooperação entre povos, previsto inclusive constitucionalmente, o presente estudo buscará embasamento nos fundamentos institucionais e internacionais para contribuir com a comunidade acadêmica, demonstrando como ocorreram as missões de estabilização no Haiti, com ênfase no treinamento dos militares durante as operações/ações terrestres. Como princípio das relações internacionais, no Art 4º da CF, é previsto *a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade*, deste modo o Exército Brasileiro, além de preservar a soberania do Brasil visa estabilizar a paz entre os povos mantendo o viés humanitário, como ocorreu na MINUSTAH. Entretanto, é necessário um programa de capacitação diferenciado, voltado a aperfeiçoar os militares que se dispõe a deixar o país de origem e seguir em missões.

O objetivo principal do estudo é identificar e analisar os principais requisitos utilizados na formação do militar, que cumpre missões da ONU, seja com ênfase humanitária ou de paz. Quais são os métodos de treinamento instituídos atualmente pelo Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) e pela ONU e verificar quais são os pontos que necessitam ser aprimorados dentro do treinamento desses militares.

O artigo didaticamente foi constituído por breves apontamentos sobre a MINUSTAH, ou seja, fora analisado alguns dos principais trechos de documentários e artigos científicos que versam acerca da missão, ambos estabelecidos pelo EB em conjunto com o Ministério da Defesa. Em seguida será feita uma revisão bibliográfica, com ênfase nos últimos dez anos, a fim de verificar os procedimentos institucionais utilizados há época na formação dos militares, sobretudo buscando questionar quais foram os principais enfrentamentos da MINUSTAH. Por fim pretende-se concluir o artigo com um comparativo e apresentação de soluções que estabeleçam aperfeiçoamento no treinamento das futuras missões.

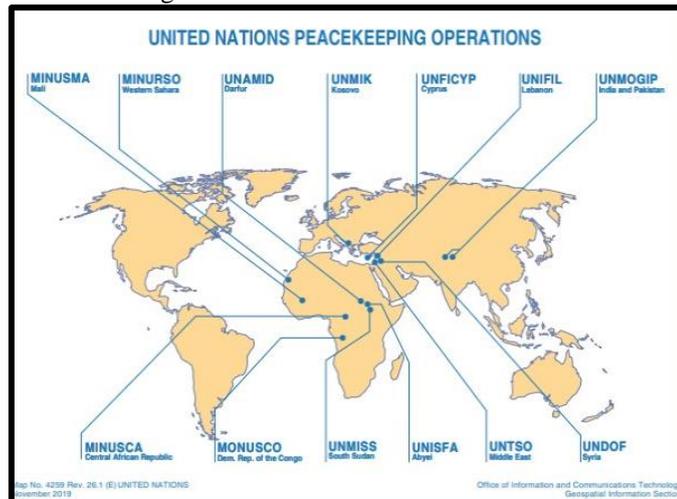
## **2 A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, SUAS OPERAÇÕES DE PAZ E A IMPORTÂNCIA DA MINUSTAH**

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada no ano de 1945, logo após países que participaram da 2ª Grande Guerra, excluindo os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão),

verificarem a necessidade de evitar uma nova guerra, com proporções catastróficas iguais às identificadas na ocasião.

Hoje, de acordo com as Nações Unidas, em curso, existem treze missões de paz com desdobramento de tropa e de observadores militares, com missões iniciadas em 1948, sendo a última a Missão das Nações Unidas para Estabilização da República Centro Africana (MINUSCA), em 2014 (NAÇÕES UNIDAS, 2020). *United Nations* (2020) identifica as missões em curso, segundo figura abaixo extraída do seu site, em julho de 2020:

Figura 1 – Missões em curso no mundo



Fonte: site "[https://www.un.org/Depts/Cartographic/map/dpko/P\\_K\\_O.pdf](https://www.un.org/Depts/Cartographic/map/dpko/P_K_O.pdf)"

O Brasil foi um dos 50 (cinquenta) países a assinar a Carta das Nações Unidas.

O Exército Brasileiro contribuiu com o envio de tropas para auxiliar na pacificação de conflitos, muito antes da criação da ONU, como a mediação do Conflito sul americano entre Colômbia e Peru, ocorrido no ano de 1926.

JUNGMANN (2017) indica que a participação brasileira ficou mais evidenciada com o desdobramento de um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABAT, sigla em inglês), na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) considerado um caso de sucesso, com a pacificação do Bairro de *Cité Soleil*, na capital haitiana, considerado até então, o bairro mais perigoso do mundo. Esse desdobramento ocorreu no período de 2004 a 2017.

Desde então, várias oportunidades de participação brasileira foram evidenciadas, como a possibilidade de desdobramento de um novo batalhão na República Centro-africana (RCA) com a formulação de um pedido formal das Nações Unidas e rechaçado pelo Brasil, por motivos políticos, instabilidade de segurança pública nacional e econômica.

A Estratégia Nacional de Defesa (END) lançada em 2008 e aprovada em 25 de setembro de 2013, integra um dos mais importantes instrumentos orientadores da Defesa Brasileira, (BRASIL, 2008).

Em seu item 5.12, pressupõe:

O Brasil atua na comunidade internacional respeitando os princípios consagrados no art . 4º da Constituição, em particular os princípios de autodeterminação, não-intervenção, igualdade entre os Estados e solução pacífica de conflitos . Nessas condições, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), participa de operações de paz, sempre de acordo com os interesses nacionais, de forma a contribuir para a paz e a segurança internacionais (BRASIL, 2008).

Item 7.13:

Para ampliar a projeção do País no concerto mundial e reafirmar seu compromisso com a defesa da paz e com a cooperação entre os povos, o Brasil deverá aperfeiçoar o preparo das Forças Armadas para desempenhar responsabilidades crescentes em ações humanitárias e em missões de paz sob a égide de organismos multilaterais, de acordo com os interesses nacionais. (BRASIL, 2008).

Segundo Brasil (2006) o Brasil deverá dispor de capacidade de projeção de poder, visando a eventual participação em operações estabelecidas ou autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU.

## 2.1 Antecedentes no Haiti antes da Minustah

A história do Haiti tem início na autodeterminação do país em 1 de janeiro de 1804, quando da sua independência do Império Francês. A história do primeiro país latino-americano independente retrata um caminho instável em sua trajetória política, econômica e social até os dias de hoje. Revoltas, golpes e repressões marcaram o povo haitiano que sobrevive a inúmeras violações dos direitos humanos. A "Pérola do Caribe" tornou-se, então, a nação mais pobre da América Latina e atrai atenção da comunidade internacional desde 1991, tendo recebido diversas missões da Organização dos Estados Americanos (OEA) e das Nações Unidas (ONU) devido ao quadro interno de violência e miséria instalado no país. De sua independência até a metade do século 20, o país vivenciou revoltas, rebeliões e nenhum governante terminou seu mandato.

No entanto, o período mais sombrio na história do Haiti iniciou-se em 1957 com a ditadura de François Duvalier, sendo apelidado de "Papa Doc". Com um aparato de repressão militar, perseguiu seus opositores, torturando-os e assassinando muitos deles. A repressão era encabeçada pelos "tontons macoutes", cuja tradução livre é: "bichos papões". Apoiado no vodu, Papa Doc morreu em 1971, após ter conseguido que seu filho menor fosse declarado

seu sucessor. Jean Claude Duvalier, o Baby Doc, assumiu o poder aos 19 anos, dando continuidade ao regime ditatorial imposto pelo pai. Governou até 1986, quando foi deposto por um golpe militar. Os militares que assumiram o poder sucederam-se no governo por vários anos. A esperança de redemocratização surgiu em 1990, quando ocorreram eleições livres e a população elegeu o padre salesiano Jean-Bertrand Aristide para presidente.

Em dezembro de 1990, Jean-Bertrand Aristide foi eleito, sendo, poucos meses depois, deposto por um novo golpe. Em 1994, Aristide retornou ao poder, com auxílio dos Estados Unidos. Mesmo assim, o ciclo de violência, corrupção e miséria não foi rompido. Em dezembro de 2003, o Haiti sofre intervenção internacional.

As missões anteriores no Haiti foram: UNMIH (1993 a 1996), UNSMIH (1996 a 1997), UNTMIH (1997) e MIPONUH (1997-2000).

Com a instituição da MINUSTAH, assume o Comando das Forças de Paz o General de Divisão brasileiro Augusto Heleno Ribeiro Pereira.

O período de 2004 a 2007 vivenciou uma intensa atividade de Gangs no Haiti, ameaçando profundamente o sucesso da almejada estabilização do Haiti e da própria missão da ONU (MINUSTAH). O poder dessas Gangs, suas estruturas, motivação e links com a estrutura política, principalmente em Cité Soleil, trouxeram impactos na estrutura sócio-econômica e no dia-a-dia da população haitiana. Esta situação levou a MINUSTAH a confrontar tais grupos armados. O conflito em si e aspectos ligados à área judicial, criminal e de direitos humanos, com os limites necessários ao uso da força, trouxeram ensinamentos importantíssimos e implicações que aperfeiçoaram a forma de emprego do Exército Brasileiro. Podemos dizer sem sombra de dúvida que a pacificação do Haiti mudou a face do Exército de hoje.

## **2.2 Centro Conjunto De Operações De Paz (CCOPAB)**

O Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB)- Centro Sérgio Vieira de Mello, é o Centro de Paz do Brasil reconhecido pelas Nações Unidas como o responsável pelo preparo de militares, policiais e civis para missões de paz. Criado em 2004, na Vila Militar/RJ, com o preparo do 3º Contingente Brasileiro, para a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), com a denominação de Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz) (BRASIL 2005).

Após a visita do Ministro da Defesa ao Haiti, para identificar o trabalho da tropa brasileira desdobrada naquela missão de paz, principalmente, na assistência humanitária à população civil, no pós-terremoto, identificou a necessidade de criação de um centro único e com a participação das três Forças (Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira).

Em 15 de junho de 2010, por intermédio de Portaria Ministerial, Portaria Nº 952-MD, é criado o CCOPAB, com a missão de preparar civis e militares brasileiros e de nações amigas a serem desdobrados em missões de paz e de desminagem humanitária com a participação das três Forças, alterando-se a sua denominação anterior (BRASIL, 2010).

O CCOPAB oferece diversos cursos de preparo de tropas, de civis, policiais militares e mantém equipes móveis de treinamento para apoio à instrução, em países de nações amigas (BRASIL, 2020).

### **2.3 Preparo dos contingentes**

Segundo Ruggeri *et al* (2016), as operações de paz adotam vários métodos para manter a paz mundial e em resolver conflitos de guerras civis.

O preparo de contingente no Exército Brasileiro inicia-se com a seleção da Brigada responsável pelo preparo e do pessoal, gerido pelo Gabinete do Comandante do Exército (Gab Cmt Ex), com a indicação do comandante, subcomandante e principais funções do Batalhão.

O Brasil desdobrou em 15 de junho de 2004, na capital do país, *Port-au-Prince*, um efetivo de 1200 militares, uma Brigada, tendo como principais dificuldades apresentadas a ocupação de forma precária das instalações, falta de mobilidade pela ausência de helicópteros e do número reduzido de veículos e a incerteza de como prosseguir com a Ajuda Humanitária, relações com a polícia local e a capacidade de realizar operações de inteligência.

Morgero (2005) definiu que o resultado operacional alcançado pela Brigada no Haiti (2º Contingente) atesta que a seleção de pessoal e preparo foi adequado para o cumprimento da missão.

O sucesso das duas operações auxiliou a diminuir a pressão que a MINUSTAH vinha sofrendo de vários setores no Haiti; bem como, possibilitou o “batismo de fogo” da Brigada, mostrando que o 2º Contingente estava bem preparado para cumprir sua missão operacional.” (palavras do Gen Vilela, Comandante da Brigada Haiti, após a realização da Operação Liberté, em Cité Soleil e da retomada da residência do Ex-Presidente (VILELA, 2017)

As ações mais importantes implementadas pela Brigada Haiti (2º Contingente) para cumprir o mandato imposto na Resolução nº 1542 da ONU, foram a execução de operações tipo polícia como patrulhamento a pé, motorizado e mecanizado, realização de *check point*; a ocupação de bases de combate na Escola Argentina em Bel Air, Delegacia de Delmas 33, Asilo na Rua San Martin e a ocupação definitiva do Forte Nacional, com o objetivo de manter a presença efetiva das tropas na áreas julgadas mais críticas; a realização de operações de combate nas áreas de *Bel Air, Cité Soleil e Cité Militaire*; operações de apoio a Polícia Nacional Haitiana (PNH); escoltas de Ajuda Humanitária e, por fim, segurança de pontos sensíveis. Ainda, segundo Morgero (2005), todas as atividades eram complementadas por Ações Cívico Social (ACISO).

Mangiavacchi (2005), dividiu as atividades realizadas pelo BRABAT em imposição da paz e de manutenção da paz nos bairros mais problemáticos da capital *Port-au Prince, Bel Air, Delmas 2, Solino, Ticherry e Cité Militaire*. O emprego do Batalhão em todas as fases deu-se pela combinação das ações de patrulha a pé, motorizadas e mecanizadas, postos de bloqueio e controle de vias urbanas, postos de observação e de tiro, pontos fortes, escolta de comboios, segurança de autoridades, postos de segurança estáticos, cerco investimento e vasculhamento de áreas e operação de busca e apreensão. Ressalta-se ainda a desobstrução de vias com a remoção de carcaças e barricadas pelo pelotão de engenharia, como facilitador e apoio ao combate.

Como citado anteriormente, a criação do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), Brasil (2005), contribuiu para a padronização dos procedimentos dos contingentes a serem desdobrados no Haiti.

Ramires et al (2017), indica que em 2005 o então CI Op Paz estabeleceu o treinamento completo do primeiro contingente, incluindo o Exercício Avançado de Operações de Paz (EAOP), estabelecido também o seu primeiro Programa Padrão (PP) de instrução. A partir daí, identifica-se uma padronização não somente das instruções como também dos relatórios finais de preparo e emprego do BRABAT.

O módulo “tropa” assim chamado pelo Comandante do CCOPAB, Ramires et al (2017), informa que os Estágios de Preparação para Comandantes de Organização militar e Estado-maior para missões de Paz (EPCOEM); Estágio de Tradutores e Intérpretes militares (ETIMil); Estágio de Preparação para Comandantes de Subunidade e de Pelotão para Missões de Paz (EPCOSUPel); Estágio de Logística Reembolso em Operações de Paz (ELROP);



desdobramento. O primeiro estágio foi realizado em 2005 e serviu como padronização dos procedimentos de técnicas, táticas e procedimentos utilizados em missão de paz, da ênfase no tiro das frações e individual e no cumprimento das regras de engajamento.

### 2.3.3 Estágio de logística e reembolso em operações de paz

O Estágio tem a duração de duas semanas com a preparação de oficiais e praças das Forças Armadas do Brasil e de nações amigas. Destina-se a capacitar os militares a desempenharem as funções de administração, logística e ao reembolso em operações de paz.

### 2.3.4 Estágio de coordenação civil-militar (CIMIC)

O Estágio destina-se a transmitir conhecimentos sobre a estrutura das missões de paz, as doutrinas utilizadas de Coordenação Civil-Militar, explicar os processos de planejamento de CIMIC, em diferentes ambientes como missões de paz, emergências complexas e desastres naturais em ambientes inseguros. Com a duração de uma semana tem a participação de militares e civis brasileiros e de nações amigas, para militares e civis a serem desdobrados em missões.

### 2.3.5 Estágio de tradutores e intérpretes militares

Realizado para militares voluntários a desempenharem a função de intérprete em missões de paz com o objetivo de avaliar a capacidade dos voluntários, demonstrar competências linguísticas em diversos idiomas e ambiente multicultural. O estágio é dividido em duas fases sendo a primeira realizada na modalidade de ensino a distância e a segunda presencial, utilizando-se as instalações do CCOPAB, com a duração de cinco semanas e uma semana, respectivamente.

### 2.3.6 Exercício Básico de Operações de Paz

O Exercício Básico (EBOP) tem a duração de 5 a 10 dias e é realizado por meios de “oficinas”, podendo variar de acordo com as atividades a serem desenvolvidas pelo Batalhão

na área de missão. O Comando do Batalhão tem a missão de coordenar e montar o EBOP e pode ser apoiado por militares do CCOPAB. Normalmente são utilizados um total de 20 a 30 oficinas por estágio.

### 2.3.7 Exercício Avançado de Operações de Paz

O Exercício Avançado (EAOP) é realizado no período final do preparo com o objetivo principal de avaliar o preparo, o adestramento e a eficiência profissional da tropa avaliada a ser desdobrada. O CCOPAB por meio de eventos coordenados e integrados entre a tropa, atores, *role players*, figurações, jornalistas, acadêmicos e da população local realiza diversas interações para treinar as células das frações avaliadas e a ativação de todos os sistemas operacionais. O EAOP é precedido do Estágio Básico que é coordenado pela tropa constituída e tem a duração de duas semanas.

Para o preparo de um Batalhão de Infantaria de Força de Paz ou de qualquer tropa constituída para o desdobramento, em uma operação de paz, sob a égide das Nações Unidas, a realização dos estágios listados acima é necessária e as matérias ministradas são de cunho obrigatório pela ONU.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar a participação brasileira em operações de paz, sob a égide das Nações Unidas (ONU), com ênfase no preparo para o desempenho das atividades realizadas por um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BI F Paz) para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), no período de 2004 a 2017.

O Brasil possui uma boa estrutura para amparar o treinamento de tropa, com pessoal capacitado e possui ainda Centro de Instrução de excelência. O Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) inicia a capacitação dos militares e finaliza o preparo, com a execução de dois exercícios para a avaliação da tropa.

Os estágios propostos pelos comandantes de contingentes, desdobrados no Haiti, são a maior experiência e legado para o preparo de novos contingentes para o desdobramento, em uma nova missão. Outros conhecimentos agregados a gestão de projetos poderão ser inseridos

facilmente no presente estudo, com o intuito de facilitar o planejamento, face a um novo desdobramento de tropa.

É indubitável afirmar que, o emprego de um BI F Paz, em operações de paz, caracteriza o último nível de adestramento da tropa para o emprego em ambiente internacional e nacional. A experiência dos militares brasileiros em atuar em uma área deflagada por conflito, capacita-os para as mais variadas missões indicadas pela nossa Carta Magna.

A oportunidade de participar em uma Operação de Paz, sob a égide das Nações Unidas, é motivo de honra para os militares brasileiros, os “*peacekeepers*”.

Para o país, participar de uma missão de paz é instrumento útil para a política nacional, pois representa o compromisso do Brasil com as suas obrigações internacionais e contribui para estreitar as relações com países de interesse para a nossa política externa.

Para o Exército, é oportunidade de acumular experiência, o que leva ao aprimoramento técnico e operacional da tropa. A missão também leva à maior coordenação das nossas Forças Armadas, e à integração dos nossos militares com os de outros países. Na MINUSTAH, a participação do Brasil trouxe, como consequência, o crescente prestígio da Política Externa e das Forças Armadas, aumentando o nível operacional dos nossos militares e a projeção do País no cenário mundial.

## REFERÊNCIAS

RUGGERI, A. DORUSSEN, H. e GIZELIS, T.I. *Winning the Peace Locally: UN Peacekeeping and Local Conflict*. Winter, 163-185, *International Organization* 71 (2016)

BRASIL. Comando de Operações Terrestres (COTER). **Portaria nº 216-COTER**, de 18 de novembro de 2019. Aprova a Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre (EB70-D-10.002), 2ª Edição, 2019. Boletim do Exército nº 49. Brasília, 2019.

\_\_\_\_\_. Comando de Operações Terrestres (COTER). Portaria nº 013-COTER, de 28 de março de 2006. Diretriz de Preparo para Contingentes e Militares em Missões Individuais junto às Nações Unidas.

\_\_\_\_\_. Estratégia Nacional de Defesa (END). Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008. Biblioteca digital: bibliografia nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/Decreto/D6703.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Decreto/D6703.htm). Acesso em: 2020

\_\_\_\_\_. Gabinete do Comandante do Exército. Portaria N° 090, de 23 de fevereiro de 2005. Cria o Centro de Instrução de Operações de Paz.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Portaria nº 952-MD, de 15 de junho de 2010. Cria o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).

TEIXEIRA, Carlos A. R, HAMANN, Eduarda P. e RAMIRES, Carlos A. T. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017):** percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões. Instituto Igarapé e Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), outubro de 2017.

CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB), Centro Sergio Vieira de Mello. Biblioteca digital. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/cursos-e-estagios>. Acesso em: 3 ago. 2020.

MANGIAVACCHI, Adilson. Comandante do Batalhão de Infantaria de Força de Paz (3º Contingente). **Relatório Final da Operação**, de 5 de dezembro de 2005.

MORGERO, João Carlos Vilela. Comandante da Brigada Haiti (2º Contingente). **Relatório Final da Brigada Haiti – 2º Contingente**, de 12 de junho de 2005.

JUNGMANN, R. Ministro de Estado da Defesa da República Federativa do Brasil. **Biblioteca digital:** bibliografia nacional. Disponível em: [https://www.defesa.gov.br/arquivos/2017/pronunciamento/outubro/20171018\\_brasil\\_no\\_haiti.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/2017/pronunciamento/outubro/20171018_brasil_no_haiti.pdf). Acesso em: 11 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Estratégia Nacional de Defesa (END)**. Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008. Biblioteca digital: bibliografia nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/Decreto/D6703.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Decreto/D6703.htm). Acesso em: 2020.